

RT/PISF/SLG/090-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, no município de Salgueiro - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Relacionados: Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental – PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola Conceição das Crioulas, no município de Salgueiro - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 25 de agosto de 2011.

Nº de Participantes: 27.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

Este programa apresenta diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a terem seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como quilombolas, bem como promover o



3. INTRODUÇÃO

desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com a equipe técnica dos Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface com estes Programas, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta, faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa. Nesse sentido, o desenvolvimento desta ação ocorrerá em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale ressaltar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, das quais surgirão instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local (comunitária) no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação



3. INTRODUÇÃO

Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, visando subsidiar com as referidas informações uma ação dialógica e contextualizada das equipes técnicas que atuam com a Educação Ambiental, Comunicação Social e o Meio Antrópico no PBA do PISF.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, como parte integrante da primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola Conceição das Crioulas, no município de Salgueiro – PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/ONU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e iniciativas transformadoras de diferentes grupos que, de posse das informações levantadas, abrem-se ao universo de questões conduzidas às reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nesses e por estes grupos seja



3. INTRODUÇÃO

categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições



3. INTRODUÇÃO

Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;

3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola Conceição das Crioulas, visando: o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 12 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico do PBA do PISF visitou algumas residências na comunidade quilombola Conceição das Crioulas, com a finalidade de explicar aos moradores os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico, bem como convidá-los a participarem da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 25 de agosto de 2011, no período de 08:00 h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na sede da Associação de Moradores, no município de Salgueiro - PE, contando com a participação de 27 (vinte e sete) moradores da comunidade quilombola Conceição das Crioulas (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

a) Acolhimento e Apresentação



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais do processo de mapeamento, é importante que se lance mão de atividades lúdicas, visando nivelar a visão dos participantes e criar uma esfera à parte da vida real. Ou seja, gerar uma realidade autônoma que possibilite um 'esquecimento' consentido das regras e crenças do indivíduo, e uma consequente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Neste contexto, realizou-se dinâmica de grupo intitulada *Reis e Rainhas*, utilizada como *quebra-gelo* e que favorece a interação entre os participantes.

A dinâmica consiste em se tornar rei ou rainha e então escolher um animal de estimação, sendo que esse é um segredo que os participantes terão que descobrir, por meio da mímica realizada pelos reis e rainhas. Passa-se então a um relato de como o rei e a rainha vê o seu reinado pelos olhos de seu animal de estimação, escolhido na sua infância e que tem as suas características. Ao fim do dia, o animal conta a seu dono, o rei ou rainha em questão, o que acontece em seu reinado. O objetivo é apontar uma estratégia de desenvolvimento no seu reinado/território, com seus súditos e reinados vizinhos.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chave do processo durante a oficina: Apresentação dos técnicos; Apresentação da programação do dia; Elaboração coletiva do Acordo de Convivência e Apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas do PBA do PISF.

Neste momento, destacou-se que as ações executadas referiam-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental, sendo que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada por meio de slides (Anexo III - Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico) contendo o roteiro de construção dos painéis temáticos pelos participantes.

Na sequência, os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

os grupos giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras e ainda
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo foi escolhido um relator para o grupo, o qual ficou encarregado de realizar as anotações numa folha de cartolina dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes, trabalhando nos painéis e levantando as informações relativas ao que existe ao que facilita e ao que dificulta a comunidade em relação à sua realidade e às possibilidades almeçadas. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados conforme sistematização no quadro a seguir.

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<p><i>Água encanada da RSF; água encanada do açude; água de caldeirões; água de poços; água da barragem; água de cisterna; água da pipa; água chafariz (dessalinizador).</i></p>	<p><i>Não contaminação na irrigação de quintais na falta de água irrigada, irrigação de pequenas hortas onde não tem a irrigação quando falta água nas cisternas; o consumo de água no tempo das secas.</i></p>	<p><i>Falta de reservatórios; distância da estação; falta de conscientização do uso da água, a má distribuição e falta de profissionais na comunidade; o uso da água de consumo para lazer.</i></p>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
Coleta; poluição da água; solo contaminado; fossas; coletas em outras comunidades.	Redução de poluentes; perda de nutrientes; aumento de poluentes; local apropriado.	Falta educação ambiental frequente; falta de saneamento básico; falta do uso adequado da água; falta de colaboração das pessoas.
NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
Posto de Saúde da Família; agente de Saúde; médicos; benzedeiras; remédios naturais; estradas de acesso as comunidades e ao centro urbano; parteiras; e pouco espaço no PSF.	Acesso as famílias; acompanhamento das famílias; atendimento das famílias; a utilização da medicina natural; saúde da comunidade; o parto natural; o bem estar da família.	Falta de transporte (ambulância); falta plantão 24 h; falta de transporte para os agentes de saúde; falta de médicos; poucas benzedeiras; falta de pontes e mais manutenção da estrada; falta de reconhecimento para estes profissionais (benzedeiras); pouco espaço no PSF.
NOSSO MEIO AMBIENTE		
Existe	Facilita	Dificulta
Coleta de lixo; preservação da mata natural; menos queimadas; plantas nativas; animais silvestres; boa vontade; fazendas.	Ambiente mais limpo; menos assoreamento; menos erosão; manutenção da espécie; controle de insetos; realização; mais terras para quem não tem.	Falta de consciência; mais folhagem na terra para amortecer a queda da chuva; falta de saneamento; arborização; mais variedades de plantas; conscientização de todos; muitas terras na mão de poucos.
NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA		
Existe	Facilita	Dificulta
Trancelim, escolas, formações políticas; grupos de danças; transportes, banda de pífano; novenas, festas de São João; festa de Nossa Senhora da Conceição.	O trancelim facilita a troca de conhecimentos; a escola facilita a aprendizagem; animação na comunidade fortalece a religião.	Estradas de difícil acesso; quadro de administração; poucos professores da comunidade; financeiros; implantar uma escola quilombola.
Nossa Comunicação		
Existe	Facilita	Dificulta



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Telefone público; grupos crioula vídeo; correio, telefone residencial, televisão, convite boca-boca, celular.

Com vizinhos, pessoas distantes, saber as notícias.

Comunicação de um setor para outro; Internet restrita; falta de antena para celular.

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Existe	Facilita	Dificulta
Muitos parceiros (ONG, Ministérios de governo, ETC.); associações rurais e outros grupos; mobilizações.	Fortalecimento para todos os grupos dentro do território; disseminação sobre desenvolvimento/projeto; mais conhecimentos; disponibilidade de novas oportunidades; resolver outros problemas dentro da comunidade; aproveitar/beneficiar outros apoio e ajuda de parceiros o governo; acesso a políticas públicas; Organização dos movimentos	Comunicação; transporte; falta de interesse de outros agentes para participar; educação; dificuldade de aproveitamos os serviços e programa porque tem muitos requisitos (burocracia); falta para atender atividades de grupo ;divulgação das informações; falta de união; falta de cooperação; dificuldade de outros sócios de grupo em levantar dinheiro para um projeto de grupo (contrapartida).

Nossos Arranjos Produtivos

Existe	Facilita	Dificulta
Produção agroecológica; monocultura (milho/ feijão); criação de animais; produção artesanal.	Alimentos orgânicos; fortalecer saúde; disponibilidade de produto orgânico dentro da comunidade; segurança alimentar; alimentação adubação para horta, roça; cultivo da terra; geração de renda; reciclagem; preservação ambiental.	Falta espaço; falta água; pouca chuva; precisa mais estratégia; comercialização; estrada; Precisa de equipamentos; muita praga para atacar com pragas/insetos; falta de disponibilidade com outros produtos como hortaliça e fruta; pastagem; espaço; conflito com outros agricultores; roubar; água (período de seca); doenças; processamento de produtos animais; matéria-rama; equipamento/espaço; comercialização/mercado/ escoamento; pouco pessoal; pouca participação de jovens; capital.

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Ao final do trabalho, os painéis foram afixados em uma parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo, onde a comunidade fez, por meio de animação, uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foram acrescentadas em cada eixo, por meio de tarjetas, as contribuições finais, bem como as



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

informações que gostariam de saber em relação às capacitações as quais poderiam ser aplicadas na comunidade. Essas são claramente reivindicações que dão conta da melhoria e crescimento individual, já que lidam diretamente com as habilidades de cada um, e cuja transcrição é feita a seguir:

- Capacitação para o uso sustentável, conservação e proteção da água;
- Capacitação em gestão e proteção do solo;
- Oficina sobre desertificação e mudanças do clima;
- Oficina para formação e instalação de viveiros;
- Curso de Direito Fundiário e Gestão de Conflitos;
- Capacitação e oficina de reciclagem para destinação adequada do lixo;
- Curso de combate a pragas, doenças agrícolas e agroecologia;
- Oficina de estratégia de marketing e vendas;
- Curso de processamento de produtos animais e vegetais;
- Oficina para desenvolvimento na elaboração de projetos para captação de recursos e associativismo;
- Oficina de sistema de redes e sinergia;
- Curso de uso de internet e comunicação em rede;
- Capacitação em gestão territorial com foco na educação.

A continuidade das ações de desenvolvimento das comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico decorre da análise crítica dos resultados obtidos em relação a o todo do painel, com ênfase da necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e a programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais, serão articulados por meio de parcerias identificadas com a atividade ou propostas pela empresa CMT Engenharia Ltda, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento foi realizada uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, além da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas. Realizou-se um laboratório de pesquisa onde foram definidas questões relevantes, relativas ao que foi construído no painel, e aplicados pelos participantes de uma forma descontraída, dividindo-os em pesquisadores e pesquisados, e definindo-se o universo da pesquisa, seguindo da tabulação e reflexão dos dados e seus resultados por meio dos dados projetados pela equipe em uma tela de projeção. Neste momento, enfatiza-se a responsabilidade de ambos os lados, pesquisadores e pesquisados, associando a fidelidade das respostas aos resultados que possam ser obtidos.

e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico), visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram que, entre os participantes, 08 (oito) voluntários se apresentassem como responsáveis pela aplicação da pesquisa junto aos moradores, com posterior entrega dos questionários ao presidente da Associação de Moradores. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no próximo encontro, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.

6. AVALIAÇÃO



6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 (cinco) perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades
FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ____/____/____

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ 😐 😊 😄 () () () ()	2. MATERIAL UTILIZADO: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ 😐 😊 😄 () () () ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ 😐 😊 😄 () () () ()	4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ 😐 😊 😄 () () () ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ 😐 😊 😄 () () () ()	

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que 10 participantes se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes se retiraram antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A Figura 02, a seguir, demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

6. AVALIAÇÃO

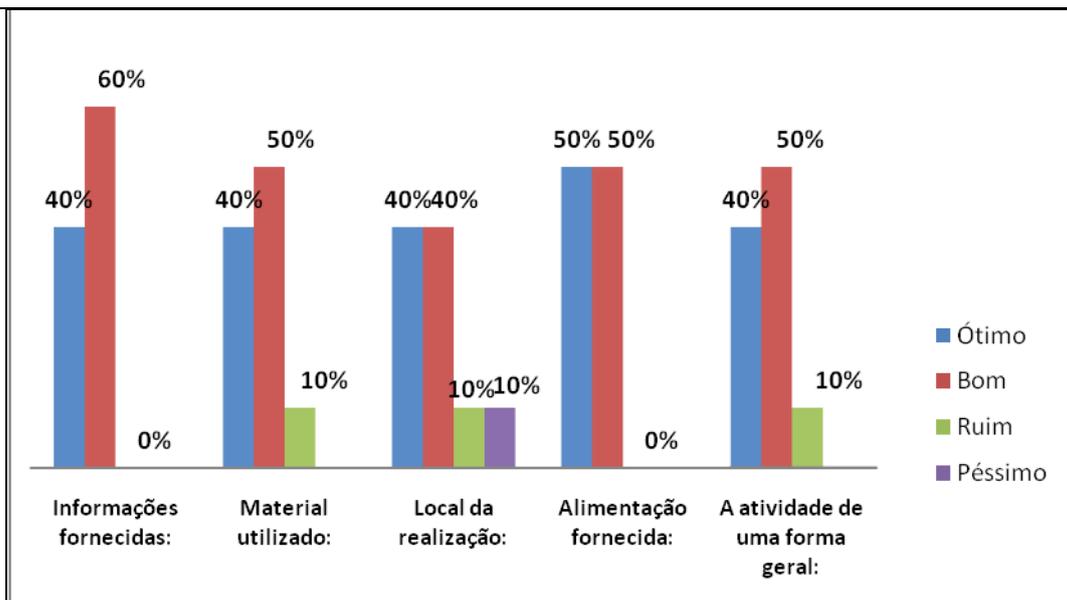


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas:

- “Necessidade de mais visitas e oficinas por parte da equipe.”;
- “O lugar não é bom pra realização de encontros como esse. Poderia ser mais espaçoso e arejado”.

Sugestões:

- “Que a equipe não demore a voltar.”
- “Que continuem atividades que escutem a comunidade.”

7. CONSIDERAÇÕES

O Mapeamento Técnico na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas foi desenvolvido visando provocar e garantir a participação coletiva dos membros da comunidade, mediante o incentivo ao protagonismo individual e coletivo, traduzido via dinâmicas interativas e dialógicas permeadas pela facilitação da equipe nas construções dos discursos, identificação das territorialidades, fortalecimento das identidades e, finalmente, do mapeamento participativo da

7. CONSIDERAÇÕES

comunidade, procurando enfatizar sua cultura peculiar.

Os insumos, resultados concretos da oficina, evidenciaram processos construtivos que se traduziram em um painel real da comunidade. Vale ressaltar que durante a discussão em plenária do painel rotativo, foi ponderado, por uma liderança, que a questão fundiária posta no eixo Nosso Meio Ambiente, deveria existir como um dos principais eixos do processo.

Observou-se ainda, que a comunidade já tem um nível de articulação avançado no que tange às tecnologias sociais sustentáveis com projetos financiados e produção orgânica consolidada de frutas e leguminosas, que garantem um maior entrosamento entre a comunidade e seus parceiros institucionais. Esta iniciativa que cresce vertiginosamente foi evidenciada por demandas como curso de elaboração de projetos para captação de recursos, associativismo, e ainda, estratégia de marketing e vendas.

Ressalta-se ainda que a Comunidade Conceição das Crioulas compreendeu o propósito da atividade e está disposta a participar efetivamente do trabalho de pesquisa socioeconômica aplicada na comunidade, bem como das próximas atividades a serem desenvolvidas.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Participantes recebendo material de apoio sobre o Projeto São Francisco.



Foto 02: Acolhimento e apresentação da Oficina.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Participante fazendo considerações no início da oficina.



Foto 04: Orientações para a construção do Painel Rotativo.



Foto 05: Relator transcrevendo questões no Painel Rotativo.



Foto 06: Intervalo para o almoço.



Foto 07: Dinâmica *espanta sono*.



Foto 08: Dinâmica de encerramento da atividade.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico.

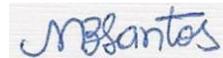
Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Salgueiro - PE, 06 de setembro de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Marcello Augusto da Costa Aponte
Turismólogo
Analista Ambiental/CTF – 5283704



Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga
Analista Ambiental - CTF 5283985



Aparício Sextus Pereira Lima
Eng. Agrônomo CREA – 180110083-7
Analista Ambiental / CTF: 5284236



Valtércio Evangelista da Silva
Pedagogo
Analista Ambiental / CTF 5285030

Ciente:



Juliete Oliveira da Silva
Professora com formação em Letras
Inspetora Ambiental – CTF 2000290



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA – TO 240773364-9
Inspetor Ambiental / CTF 5284107

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma CREA - MG: 140011434-9
Coordenadora Setorial / CTF 5169153



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

São Francisco 2011		Participantes		Ministério da Integração Nacional	
Localidade: Conceição das Crioulas		Município: Salgueiro – PE	Oficina: Mapeamento Técnico	e-mail	
Nº	Nome			Telefone	
1.	Maria Antônia da Silva			(87) 39461011	
2.	Andréia Dantas Mendes			(87) 91167377*	
3.	Epifânio Bezerra net				
4.	Mahom Vitório Barbosa	*	gerypovs@yahoo.com.ph		
5.	GERASMO GARCIA POND				
6.	Fraçassin Pedro da Silva				
7.	Flávia Mendes		ARIDILHA@EMMIL.COM	87.3946.1011	
8.	Rozane Maria Mendes		rozquimbata@gmail.com	(87) 3946-1011	
9.	Dinalva Bernadina de Oliveira Gomes				
10.	Enedite Rosalinda de Oliveira				
11.	Maria Célia da Silva pioneiro.				
12.	Pedro Amador da Silva				
13.	Miguel Lopes Bezerra				
14.	João Carlos de S. Filho				
15.	João-queim dos Santos Filho		Zimboquimbata@yahoo.com.br	(87) 3946-1011	
16.	Monaliza José da Silva		Silva.mptc.2007@yahoo.com.br	87 3946-5184	
17.	Rosângela da Silva				
18.	Geleusa Maria da Silva			3946, 1040	
19.	Bernadina Tereza de Oliveira				
20.	Adalberto José da Silva		adalquimbata@yahoo.com.br	3946 1011	
21.	Caroline Vicente de Oliveira				
22.	Maria José de Salas Leão				
23.	Maria de Fátima de Oliveira				
24.	Genevora Ana da com cego				



Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).

					
Participantes					
Data: 25/08/2011	Localidade: Conceição das Criaoulas	Município: Salgueiro – PE	Oficina: Mapeamento Técnico		
25.	Francisco de Assis de Oliveira	Vila União Conceição das Criaoulas	(87) 99480933		
26.	Glória Aparecida de Oliveira		(87) 3946 10 11		
27.	Yosi Gorkalen R. Gomes				
28.					
29.					
30.					
31.					
32.					
33.					
34.					
35.					
36.					
37.					
38.					
39.					
40.					
41.					
42.					
43.					
44.					
45.					
46.					
47.					
48.					
49.					



Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com



um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;

4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;

5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.



Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;
- 3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.



1. Oficina de Mapeamento Técnico

Dirija aos comunitários quilombolas representantes dos diferentes grupos sociais, visando:

- Levantamento e análise de informações locais que serviram de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.

Outras etapas...

- Mapa Social
- Devolução
- Módulo I: Mobilização Social
- Módulo II: Educação Popular
- Capacitação: Gestão e Organização Produtiva

Programação Oficina de Mapeamento Técnico	
08:00h a 09:00h	Apresentação do Grupo
09:00h a 09:30h	Programação da Oficina de Mapeamento
09:30h a 09:45h	Quebra-gelo: Abordagem Ambiental e Organização Social e Gestão Produtiva
09:45h a 10:00h	01) Apresentação
10:00h a 10:30h	02) Apresentação
10:30h a 10:45h	03) Apresentação
10:45h a 11:00h	04) Apresentação
11:00h a 11:30h	05) Apresentação
11:30h a 12:00h	06) Apresentação
12:00h a 12:30h	07) Apresentação
12:30h a 13:00h	08) Apresentação
13:00h a 13:30h	09) Apresentação
13:30h a 14:00h	10) Apresentação
14:00h a 14:30h	11) Apresentação
14:30h a 15:00h	12) Apresentação
15:00h a 15:30h	13) Apresentação
15:30h a 16:00h	14) Apresentação
16:00h a 16:30h	15) Apresentação
16:30h a 17:00h	16) Apresentação
17:00h a 17:30h	17) Apresentação



anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico (continuação).

Panel Rotativo

- Realiza o grupo e interação por quadrante;
- Tempo de 15 minutos por eixo.

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Discussão em Plenária

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Pesquisar pra quê?

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumento: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

QUESTIONÁRIO

Opiniões/ Subjetividade **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...
- ...O QUE MAIS?

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Laboratório: Montando um Questionário

TABULAÇÃO

Você planta cenoura?	Sim	Não
	0	0

INTERPRETAÇÃO
Você Planta Cenoura?

PLANEJAMENTO (GESTÃO)

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA

QUESTIONÁRIOS SOCIOECONÔMICO

- Formar grupos responsáveis
- Detalhe socialização

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

AVALIAÇÃO

QUE BOM! **QUE PENAS!** **QUE TAL!**

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL



Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão Abóbora Tomate
Manga Goiaba Côco Acerola Banana



Abacaxi Gergelim Outros _____

O que mais se planta no quintal de casa?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão

Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana

Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade

Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

Na feira local Em feiras que ocorrem na região

Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores

Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares

acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalo

Abelha sem ferrão Abelha com ferrão

Outros _____

Como os animais são criados?

no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem

solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga

recolhe à noite só para dormir



Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo



De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna

Barreiro Água encanada Água encanada tratada

Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva

Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço

Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada

Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno

Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses

a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

Não Sim



EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

